

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

 **Atena**
Editora

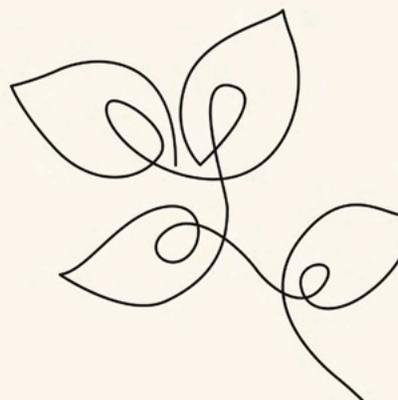
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)

*Apresentador da palavra, Descontinator do mundo,
Apontador de caminhos, Transformador da vida,*

5

Sonhador, Trabalhador, Educa a dor, Planta amor.



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

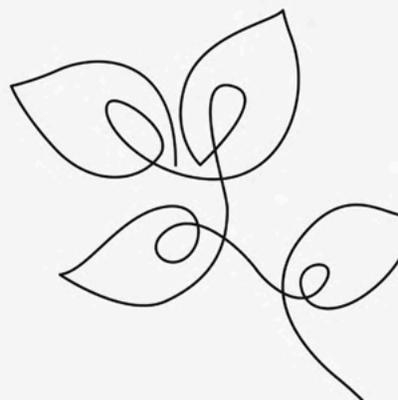

Atena
Editora
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)

*Apresentador da palavra, Descontinator do mundo,
Apontador de caminhos, Transformador da vida,*

5

Sonhador, Trabalhador, Educa a dor, Planta amor.



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 5

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 5 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-500-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.003212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Num olhar aguçado sobre o momento pandêmico vivido contactou-se que a educação precisou se reinventar e ressignificar para continuar desempenhando seu papel, de construir o conhecimento.

Nesse contexto, a educação, a formação e profissão docente, as metodologias, o processo avaliativo e as relações entre professor e aluno receberam uma pitada de desafios para repensar conceitos, a fim de atender padrões estipulados pelas novas perspectivas da educação escolar.

O ato de ensinar tem se tornado cada vez mais complexo e abarca múltiplas dimensões. Destacamos as novas possibilidades de articulação entre a docência e sua formação, mais alinhado ao uso de novas ferramentas multimidiáticas e tecnológicas, adequadas ao século XXI. Através dessa nova formação, promover o desenvolvimento das competências e metodologias necessárias para a atuação docente na contemporaneidade.

Com esses parâmetros, instigamos os leitores a colocar-se diante dos problemas vivenciados pela sua práxis, abrindo as janelas para outros olhares propostos pelos estudiosos e suas obras.

Esta obra contempla dois temas complementares. O primeiro tema entre os Cap. I ao Cap. X aborda e correlaciona as discussões sobre a profissão docente. Todas as pesquisas e produções desses capítulos compõem uma tessitura textual para discutir histórias de vida, trajetórias profissionais, experiências de estágios à luz de teorias pedagógicas e educacionais. Construídos em uma dialética com os referenciais teóricos que embasam o debate sobre a formação docente e iluminam a formação de sujeitos humanos.

A carreira do magistério coloca os sujeitos frente a contínuos desafios, experiências únicas e novas reflexões sobre seu fazer em sala de aula. Ser professor é um ato revolucionário, político, democrático e social!

Por isso, esta obra veio para contribuir com o debate sobre a precarização do trabalho docente. Refletir sobre as representações sociais no processo de desenvolvimento e os desafios propostos pelo momento pandêmico que requer mudanças estruturais na sociedade. Reconhecer a necessidade de autonomia dos docentes com relação a sua profissão, e destacar a importância de construirmos novas políticas de formação coerentes. Nas palavras de Nóvoa (2011, p. 23) “A única saída possível é o investimento na construção de redes de trabalho colectivo que sejam o suporte de práticas de formação baseadas na partilha e no diálogo profissional”.

Com esse intuito, a parte 2 desse ebook, se debruça a compor diversas reflexões que se complementam. Esta obra possibilita ao leitor propor avanços significativos na discussão de temas atuais iniciando pela comparação entre a capacidade formativa e o potencial mercadológico das formações. Apresenta elementos para discutir sobre a falta de políticas públicas eficientes e do crédito que deve ser dado aos momentos de trocas

de experiências entre os pares em programas de formação continuada, vivenciados pelos profissionais que atuam na educação básica, na educação profissional e no ensino superior.

Nestes tempos plurais, múltiplos e difíceis, esta obra fomenta a discussão da profissão e da formação docente. Propondo medidas que visam compreender os significados atribuídos não apenas ao que foi pesquisado. Mas, também, promover reflexões constantes sobre seu fazer na dialética com o mundo. Essa formação ao longo da vida é complexa e requer construir espaços de troca de saberes para que a docência seja cada vez mais humanizadora.

Uma boa e questionadora leitura a todos!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

REFERÊNCIAS

NÓVOA, A. **O Regresso dos Professores**. Pinhais: Melo, 2011.

SUMÁRIO

V. PROFISSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1..... 1

FORMAÇÃO DOCENTE NA ERA DA CULTURA DIGITAL: DESAFIOS E COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Ana Paula Teixeira Porto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122091>

CAPÍTULO 2..... 20

IDENTIDADE DOCENTE E BAKHTIN: UMA RELAÇÃO DIALÓGICA

Manuely Vitória de Souza Freire Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122092>

CAPÍTULO 3..... 28

HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES: MOTIVAÇÕES, MUDANÇAS E DESAFIOS AO LONGO DA CARREIRA DOCENTE

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

Alexandra Ferreira Martins Ribeiro

Aline Ribas dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122093>

CAPÍTULO 4..... 43

MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA AMAZONENSE

Danilza de Souza Teixeira

Aldair Oliveira de Andrade

Jadson Justi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122094>

CAPÍTULO 5..... 67

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BA (2000 - 2010)

Vanessa Cristina Meneses Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122095>

CAPÍTULO 6..... 74

CONTRIBUIÇÕES DAS NEUROCIÊNCIAS PARA O FAZER DOCENTE

Neide Barbosa Saisi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122096>

CAPÍTULO 7	86
CONCEPÇÕES SOBRE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DA SAÚDE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
Carolina Tizzot de Munhoz Furtado Ivete Palmira Sanson Zagonel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122097	
CAPÍTULO 8	101
ELEMENTOS ESTRUTURANTES DO PROCESSO IDENTITÁRIO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA	
Maria Lídia Paula Ledoux Tadeu Oliver Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122098	
CAPÍTULO 9	118
O PERCURSO PROFISSIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS JOVENS DOCTORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	
Andréia Fernanda Moletta Karina Soledad Maldonado Molina	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122099	
CAPÍTULO 10	125
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE	
Laisa Pinho de Souza Jussara Figueiredo Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220910	
CAPÍTULO 11	130
OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NAS LICENCIATURAS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES	
Cláudia Regina Costa Pacheco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220911	
CAPÍTULO 12	140
ENTRE A CAPACIDADE FORMATIVA E O POTENCIAL MERCADOLÓGICO: UM RETORNO À LITERATURA NO CONTEXTO DA INDÚSTRIA CULTURAL HOJE	
José Cândido Rodrigues Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220912	
CAPÍTULO 13	155
A REFLEXIVIDADE DE DONALD SCHÖN E AS POLÍTICAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL NA DÉCADA DE 1990	
Joceli de Fatima Arruda Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220913	

CAPÍTULO 14..... 166

MULTIPLICANDO SABERES – A IMPORTÂNCIA DA TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Nívia Maria Scanferla Moura Rossi

Angela Maria Magalhães Liguori

Brígida Bredariol

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220914>

CAPÍTULO 15..... 173

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE NO BRASIL: UM OLHAR A PARTIR DA PROPOSTA DO ENSINO HÍBRIDO PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Luana Alves dos Santos

Analice Gonçalves Rodrigues de Mendonça

Luciana Valéria Leão Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220915>

CAPÍTULO 16..... 186

UNIVERSIDADE PÚBLICA E FORMAÇÃO DOCENTE: TRILHAS E ILHAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Osmarina Guimarães de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220916>

CAPÍTULO 17..... 198

A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA EM SERGIPE EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA AUDITIVA

João Paulo Attie

Alanne de Jesus Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220917>

CAPÍTULO 18..... 208

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO TEMA TRANSVERSAL EM DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ALTAMIRA - PA: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Claudinéia Terra Vieira

Leonardo Pinto da Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220918>

CAPÍTULO 19..... 216

O ENSINO DE ESTATÍSTICA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS BÁSICAS NA CIDADE DE ARAPIRACA- AL

Thainã Thaisuane Oliveira Sena

José Clebson dos Santos (*in memoria*)

Ademária Aparecida de Souza

Antônio Lucrécio dos Santos Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220919>

CAPÍTULO 20.....	229
PROGRAMA GESTAR: UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM VILHENA - RO	
Claudia Aparecida Prates Bruna Fonseca Tavares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220920	
CAPÍTULO 21.....	239
SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO PIBID: DIÁLOGO COM UM PROFESSOR EGRESSO DA UFSCAR-SOROCABA	
Valtair Francisco Nunes de Brito	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220921	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	249
ÍNDICE REMISSIVO.....	250

CAPÍTULO 20

PROGRAMA GESTAR: UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM VILHENA - RO

Data de aceite: 02/09/2021

Data de submissão: 03/06/2021

Claudia Aparecida Prates

Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia de Rondônia – IFRO
Campus Vilhena – RO
<http://lattes.cnpq.br/7590236831926852>

Bruna Fonseca Tavares

Faculdade Estácio de Ji-Paraná - Estácio
UNIJIPA
Ji-Paraná-RO
<http://lattes.cnpq.br/2291385236299416>

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo estabelecer uma discussão sobre as políticas de formação continuada para professores da educação básica implementadas no Brasil, com especificidades ao Programa Gestão da Aprendizagem – GESTAR. Também foram pesquisados aspectos referentes à constituição desse programa na perspectiva nacional e sua caracterização em Rondônia, seus desdobramentos e funcionalidades, especialmente no município de Vilhena. Teve como proposta realizar um levantamento do quantitativo de docentes egressos do Programa GESTAR no município de Vilhena e analisar o material utilizado durante as formações. Essa pesquisa se fundamentou na metodologia quantitativa, tipo exploratória, descritiva e documental, como instrumento para coleta de dados foram utilizadas análise documental e

questionário.

PALAVRAS - CHAVE: Educação. Formação Continuada. Programa Gestão da Aprendizagem.

ABSTRACT: This research aimed to establish a discussion about the policies of continuing education for teachers of basic education implemented in Brazil, with specificities to the Program of Learning Management - GESTAR. We also researched aspects related to the constitution of this program in the national perspective and its characterization in Rondônia, its unfolding and functionalities, especially in the municipality of Vilhena. It was proposed to carry out a survey of the number of teachers who graduated from the GESTAR Program in the municipality of Vilhena and to analyze the material used during the training. This research was based on the quantitative methodology, exploratory, descriptive and documentary, as an instrument for data collection, documentary analysis and questionnaire were used.

KEYWORDS: Education. Continuing Education. Learning Management Program.

1 | INTRODUÇÃO

As mudanças sociais, econômicas e culturais ocorridas no mundo nas últimas décadas têm refletido de maneira significativa nos processos educacionais, especialmente na instituição escolar. No que diz respeito à formação continuada do professor, há investimentos qualitativos e o resultado de todo esse investimento tem refletido nas reformas

educacionais, pois vários programas de formação continuada têm sido adotados pelos governantes, com a preocupação de sanar os problemas de formação inicial e continuada do professor visando minimizar os problemas de evasão e repetência na educação Básica.

Nesse contexto, no que se refere à atuação e à formação docente, esses assuntos assumem o centro das discussões, e extrapolam os espaços escolares. Sacristán (1998) considera que a formação de educadores tem se constituído em “uma das pedras angulares imprescindíveis a qualquer intento de renovação do sistema educativo”, isso leva à compreensão da importância que esta temática vem adquirindo, principalmente nas últimas décadas. Nas reformas educacionais no Brasil, a formação continuada é colocada como elemento fundamental, pois discutir os pressupostos da formação do professor é discutir a competência profissional.

A formação continuada dos profissionais da educação é o mecanismo primordial, que possibilita mudanças significativas na práxis educativa. Por meio da formação continuada, muitos docentes podem discutir temas e solucionar problemáticas, que implicam diretamente em sua atuação/formação, e muito mais que isso, os docentes envolvidos nessa prática têm a oportunidade de ressignificar suas concepções sobre a educação como um todo.

A proposta de realizar um levantamento sobre o quantitativo de docentes egressos dos cursos de formação continuada do Programa Gestão da Aprendizagem- GESTAR em Vilhena - RO ocorreu em função de que o referido Programa se constitui como uma política de formação continuada implantado no Estado de Rondônia em condições de produção específicas. A seleção das regiões e das escolas, nas quais programas ligados ao Fundescola se desenvolveram, atendeu até o ano de 2004 ao critério de se enquadrar na condição de Zonas de Atendimento Prioritário (ZAP), formadas por microrregiões com municípios mais populosos definidos pelo Instituto Nacional de Geografia e Estatística, o IBGE.

Esse estudo fundamenta-se nas políticas de formação continuada de professores. Entre os autores que problematizam as políticas de formação continuada e contribuem para a análise dos dados estão: Imbernón (2010), Tardif (2002), Mizukami (2013), entre outros. Essa pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento quantitativo dos docentes egressos do Programa Gestão da Aprendizagem – GESTAR nas escolas estaduais de Vilhena- RO. Também foi possível por meio da realização dessa pesquisa, analisar as políticas de formação continuada para professores da Educação Básica implementadas no Brasil, com especificidades ao Programa Gestão da Aprendizagem- GESTAR, bem como análise do material utilizado por esses professores durante as formações.

Para a realização dessa pesquisa foi utilizada a metodologia quantitativa, tipo exploratória, descritiva e documental, como instrumento para coleta de dados foram utilizadas análise documental e questionário.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

A formação continuada é um fator relevante para o desenvolvimento da qualidade do ensino, e deve ser priorizada pelos governantes como fator que articula formação inicial, melhoria nas condições de trabalho, salário e carreira. Nesse contexto Demo (1996, P. 54-55) propõe:

- a) Capacidade de pesquisa para corresponder desde logo ao desafio construtivo do conhecimento, o que transmite em sala de aula tem que fazer parte do processo de construção do conhecimento assumir textura própria em termos de mensagem, configurar componente de projeto autônomo criativo e crítico.
- b) Elaboração própria para codificar pessoalmente o conhecimento que consegue criar e variar favorecendo a emergência do projeto pedagógico próprio.
- c) Teorização das práticas.
- d) Formação permanente.
- e) Manejo da instrumentalização eletrônica.

De acordo com as afirmações do autor, o docente precisa ser autônomo, criativo, crítico e transformador, um profissional que se preocupe em buscar novos fazeres e novas práticas para o futuro. Para Demo (1996, p. 13):

O que se espera do professor já não se resume ao formato expositivo das aulas, a fluência vernácula, à aparência externa. Precisa centralizar-se na competência estimuladora da pesquisa, incentivando com engenho e arte a gestão de sujeitos críticos e autocráticos, participantes e construtivos.

Nesse sentido, há vários desafios para que os profissionais de educação invistam efetivamente em sua formação continuada. É necessária uma mudança de paradigma acerca da sua importância na orientação das gerações mais novas no que se refere à formação para a cidadania. Demo (1996, p.73) afirma que:

Para encarar as competências modernas, inovadoras e humanizadoras, [o educador] deve impreterivelmente saber reconstruir conhecimentos e colocá-lo a serviço da cidadania. Assim, professor será quem, sabendo reconstruir conhecimento com qualidade formal e política, orienta o aluno no mesmo caminho. A diferença entre professor e aluno, em termos didáticos, é apenas fase de desenvolvimento, já que ambos fazem estritamente a mesma coisa. (...) Neste sentido, o professor não será mais profissional de ensino, mas da educação, pois o primeiro tende a ser instrução, treinamento, domesticação, enquanto a segunda busca a ambiência emancipatória.

Alguns avanços foram conquistados pelos educadores no que se refere à educação, e que refletem em ações voltadas para a formação continuada do professor. Entre elas o Plano Decenal de Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, Avaliação do SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, entre elas o Programa Gestão da Aprendizagem – GESTAR. Essas

medidas favorecem uma reforma educacional e servem de incentivo para que os docentes invistam em sua formação. Pode-se afirmar que estas ações possibilitam a abertura de novas políticas de formação, financiamento e uma gestão mais justa de recursos, para que as necessidades da educação nacional sejam atendidas.

Após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, a década que se seguiu foi denominada “Década da Educação”. O investimento em formação de professores ganhou grande importância no contexto das reformas educacionais nesse período, apoiadas pelo Banco Mundial, que financiou projetos para o Ensino Fundamental, enfatizando a necessidade de investir na educação, tanto na qualidade, quanto na administração. Esses projetos tinham como foco a assistência técnica, capacitação dos professores, gestão escolar, fornecimento de materiais didáticos, proposta pedagógica. Com o repasse desses recursos pelo Banco Mundial, o Brasil, se vê frente ao desafio de reduzir o analfabetismo e a pobreza e de certa forma esta instituição passa a determinar alguns pontos primordiais para a política educacional.

As orientações dadas pelo Banco Mundial ao governo federal eram de que o Brasil deveria elaborar políticas que assegurassem a centralização da proposta pedagógica, da formação docente e do sistema de avaliação, e também a descentralização dos recursos financeiros e da gestão escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, nos artigos que abordam sobre formação inicial e continuada, diz o seguinte:

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

[...]

III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Art. 67 - Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público.

[...]

II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.

Com a promulgação da LDB nº 9394/96, ficou estabelecida a construção de um novo plano de educação. O Plano Nacional de Educação PNE 2011-2020, apresentado como projeto de Lei 8.035/2010, estruturado em 12 artigos e 20 metas, a serem alcançadas em diferentes prazos.

Ainda sobre formação continuada, Libâneo (2006, p. 227), afirma que,

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e

práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto do trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Dessa forma, não basta a formação acadêmica inicial, o docente precisa ter consciência de que o processo de formação continuada estará presente ao longo de sua vida profissional, que se constitui por meio das relações entre teoria e prática experienciada pelos docentes ao longo de sua prática pedagógica e contribui para o saber docente. Dessa forma, pensar formação continuada nessa concepção, pressupõe compreender que o processo é contínuo, sistemático, organizado e deve levar em conta as exigências sociais, psicológicas, pessoais, contextuais e profissionais (BOLZAN, 2001).

3 I FORMAÇÃO CONTINUADA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A formação continuada docente tem sido pauta de discussões no âmbito da instituição escolar, têm sido assunto frequente nas várias esferas sociais, alimentando discussões entre pesquisadores, professores e outros intelectuais; além disso, têm mantido um lugar privilegiado nos debates dos órgãos competentes.

Tardif, (2002), comenta que o ‘saber profissional’ que orienta as ações estão inseridas na pluralidade do trabalho dos profissionais que atuam em diferentes situações e que, portanto, precisam atuar de forma distinta, mobilizando diferentes teorias, metodologias e habilidades. Dessa forma, o ‘saber profissional’ dos docentes é constituído não por um ‘saber específico’, mas por vários ‘saberes’ de diferentes nuanças, de diferentes origens, incluindo o ‘saber-fazer’ e o saber da experiência (TARDIF, 2002).

Esta *pluridimensionalidade* do ‘saber profissional’ dos docentes é abordada por Tardif (2002, p.11), que afirma que “o saber docente é um saber composto de vários saberes oriundos de fontes diferentes e produzidos em contextos institucionais e profissionais variados”.

Para Zabala (1998), a determinação das finalidades ou objetivos da educação, sejam explícitos ou não, é o ponto de partida de qualquer análise da prática educativa. Muitas vezes denominamos “formação continuada” modelos formativos convencionais de transmissão, tais como: treinamento, reciclagem ou capacitação.

Nesse contexto, a formação continuada não deve ser confundida com ações pontuais de formação, mesmo com intenções de divulgar novas ideias ou sensibilizar os professores para aspectos importantes de seu trabalho por meio de minicursos ou oficinas, por exemplo, esses eventos não carregam as características da formação continuada.

Ainda de acordo com este autor, a formação continuada, relacionada ao desenvolvimento profissional, implica, além do acompanhamento da prática pedagógica, uma avaliação periódica das ações desenvolvidas e identificação das demandas de

formação, centradas nas dificuldades expressas pelos próprios docentes no exercício de sua atividade profissional.

De acordo com Almeida (2005, p.10):

A formação continuada engloba o conjunto de atividades de formação desenvolvidas após a formação inicial e que se realizam ao longo de toda a carreira docente, nos mais variados espaços e com um número incontável de parceiros.

Nesse sentido, a formação continuada permite aos docentes um redimensionamento de sua prática, pois se apresentam como articuladores do conhecimento com as dinâmicas sociais e de acordo com as necessidades de aprendizagem dos alunos. A formação continuada, nessa perspectiva passa a ser uma possibilidade de construção do conhecimento de forma colaborativa, em que o docente valoriza a si e aos seus pares.

De acordo com Imbernón,(2010, p. 9),

Não podemos separar a formação do contexto de trabalho, porque nos enganaríamos em nosso discurso. Ou seja, tudo o que se explica não serve para todos nem se aplica em todos os lugares. O contexto condicionará as práticas formadoras, bem como sua repercussão nos professores, e, sem dúvida, na inovação e na mudança.

Nessa concepção de formação continuada, abordada por Imbernón (2010), leva a considerar que a contribuição do coletivo é importante e necessária para a formação docente, pois Imbernón (2011) destaca eixos de atuação da formação permanente do docente, um deles é “a troca de experiências entre iguais para tornar possível a atualização em todos os campos de intervenção educativa e aumentar a comunicação entre os professores” (IMBERNÓN, 2011, p.51).

A educação é uma troca de conhecimentos e experiências. Segundo Gatti (2009, p.90) “O fato educacional é cultural.”, logo o ato de aprender não se restringe apenas à escola. A cultura onde a criança/jovem está inclusa tem grande influência na construção do seu saber, assim o professor é considerado um mentor para esclarecer suas ideias, sanar dúvidas e apresentar novos horizontes, desta forma “[...] O papel do professor é absolutamente central.” (GATTI, 2009, p.91).

Os professores são os principais responsáveis pela construção do senso crítico e autonomia, não trabalhando apenas com o conteúdo de sua formação, mas abordando temáticas contextualizadas, resultando em uma troca de conhecimentos entre alunos e professores. Nesse sentido, a formação continuada contribui no aperfeiçoamento da prática pedagógica docente.

3.1 A Formação continuada e o Programa Gestão da Aprendizagem - Gestar

No Brasil, a média de desempenho dos alunos do Ensino Fundamental das escolas particulares em Matemática é superior à das escolas estaduais e municipais. Deve-se considerar que, nas escolas particulares, em geral, estudam alunos de nível socioeconômico

mais elevado, e pesquisas apontam para uma correlação positiva entre desempenho e nível socioeconômico. As médias dos alunos da rede estadual no Brasil são maiores do que as dos alunos da rede municipal. No entanto, a única região onde as diferenças entre as redes estadual e municipal são significativas é na Região Nordeste, nas demais, os dados não permitem afirmar que há diferenças significativas (INEP, 2001).

Desta forma justifica-se a oferta de programas de formação continuada para atender a demanda de capacitação docente. O governo federal por meio do Ministério da Educação, ofertou diversos cursos de formação, dentre esses programas, o Programa de Incentivo à Formação Continuada de Professores do Ensino Médio, que teve como objetivo, cadastrar instituições de ensino superior para realização de cursos de formação continuada de professores em exercício nas redes públicas estaduais de educação.

Outros programas também foram ofertados, como: Programa de Formação Inicial e Continuada, Presencial e a Distância, de Professores para a Educação Básica (PARFOR), Programa de Formação Continuada de Professores na Educação Especial, Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional – PROINFO Integrado. Todos esses programas apresentavam como foco capacitar docentes para atuar na Educação Básica. Nesta pesquisa convém destacar o Programa de Gestão de Aprendizagem – Gestar.

O Programa Gestão da Aprendizagem Escolar possibilitou formação continuada aos docentes em Língua Portuguesa e Matemática dos anos finais (do 6º ao 9º ano) e também séries iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental das escolas públicas. A formação consistia em carga horária de 300 horas, sendo 120 horas presenciais e 180 horas à distância (estudos individuais) para cada área temática. O programa abordou discussões sobre questões prático-teóricas e contribuiu para o aperfeiçoamento da autonomia do professor em sala de aula (MEC, 2001).

Destaca-se tanto a abrangência do programa quanto sua aceitação pelo seu caráter inovador, ofertado na modalidade semipresencial. Se o ensino-aprendizagem, hoje, é caracterizado por uma configuração inovadora, é pertinente pensar que o material didático, nos cursos, também acompanhe essa lógica, contribuindo de fato para a formação de professores.

4 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para o estudo teve enfoque quantitativo, e pautou na realização de levantamento quantitativo de docentes egressos do Programa Gestão da Aprendizagem- GESTAR. A pesquisa foi do tipo exploratória, descritiva e documental.

De acordo com Gil (2010, p. 42),

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, do tipo aproximativo acerca de determinado fato. Esse

tipo de pesquisa é realizada especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

A pesquisa consistiu no levantamento de informações e estudo a respeito da concepção de formação continuada no Brasil, com especificidades ao Programa Gestão da Aprendizagem – GESTAR, bem como a análise do material utilizado por esses professores durante as formações.

A pesquisa foi desenvolvida no município de Vilhena- RO, com um levantamento a do quantitativo de docentes egressos do Programa Gestão da Aprendizagem – GESTAR, da Rede Estadual de Ensino. Além da coleta dessas informações, foi realizada pesquisa de revisão bibliográfica com autores que abordam a temática formação docente.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise do material utilizado pelos docentes durante a formação, observou-se a seguinte estrutura: os módulos são divididos em cinco unidades e subdivididos em seções. O material analisado consta de seis cadernos de teoria e prática, divididos em unidades. Há como suporte pedagógico cadernos de atividades de apoio a aprendizagem do aluno e orientações para o planejamento do professor. Esses cadernos contêm sugestões de situações significativas de aprendizagem para os alunos e são complementares aos cadernos de teoria e prática. Esse material apresenta sequências didáticas que propõem um desafio cognitivo, articulando diversas atividades.

O programa apresenta um sistema de avaliação, em que o desempenho escolar dos alunos é avaliado em dois momentos: um no início e outro após a finalização. A avaliação do professor é feita por meio de mapeamento do desenvolvimento profissional e contínuo, avaliações nas sessões coletivas presenciais, materiais produzidos, desempenho em sala de aula, avaliações processuais. Com relação à avaliação institucional do programa é realizado autoavaliação indicando pontos positivos e os pontos a melhorar.

Com relação ao quantitativo de participantes do programa no município de Vilhena, após várias tentativas para coleta dessas informações, a Coordenadoria Regional informou que, devido à mudança de prédio, algumas informações não foram localizadas. Porto Velho, a capital do estado, que geriu o programa, também não tinha disponíveis os dados. Ao entrar em contato com o Ministério da Educação, para levantamento dos respectivos dados, o setor responsável pelos programas de formação continuada realizaria uma consulta nos arquivos do MEC, para verificar a possibilidade de disponibilizar os dados, os quais seriam encaminhados posteriormente por e-mail.

Contudo, há informações fornecidas por docentes tutores do Programa, que tinham em seus registros o acompanhamento do quantitativo de ingressantes e concluintes. De acordo com as informações fornecidas, houve a adesão voluntária de aproximadamente

190(cento e noventa) participantes, sendo 120 (cento e vinte) docentes de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, que cursaram o Gestar I e 50 (cinquenta) docentes que atuavam nos componentes curriculares de L. Portuguesa e Matemática, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Do total de docentes participantes do programa, aproximadamente, 110 (cento e dez) concluíram o Gestar I. Dos participantes do Gestar II, em Língua Portuguesa, tiveram 31(trinta e um) inscritos, destes, aproximadamente, 20 (vinte) concluíram. Em Matemática, dos 20 (vinte) docentes que ingressaram, 18 (dezoito) concluíram o curso.

Diante disso, ainda há muito que se discutir quando o assunto é formação continuada. Afirmar que programas como o Gestar, com carga horária de 300 (trezentas) horas, contribuem para a formação docente, não restam dúvidas que sim, mas permanece a indagação: Programas de formação continuada ofertados em larga escala pelo Governo podem contribuir significativamente para uma melhoria na prática pedagógica?

Considerando que a formação continuada docente deve vir ao encontro das demandas da instituição escolar, visto que é no chão da escola que se constata as dificuldades no processo ensino e aprendizagem, convém ressaltar que, ações do governo contribuem, mas é necessária uma análise criteriosa do perfil das instituições, para que a formação continuada docente possa contribuir nos processos de ensino e aprendizagem.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa sociedade globalizada a formação inicial e continuada dos professores ainda é deficitária em relação ao desenvolvimento histórico da educação e a complexidade da sociedade em que vivemos. As políticas sociais relacionadas à área da educação, no que se refere à formação inicial e continuada são complexas, pois envolve uma série de fatores que devem ser considerados: o conhecimento, o trabalho coletivo, a sociedade, o contexto histórico, dentre outros.

Na perspectiva da formação é preciso aprender continuamente como ver a realidade uma vez que é na prática, na troca de saberes, na ousadia da busca que se dá o aprendizado mútuo. A formação continuada deve se constituir em trabalho permanente de aperfeiçoamento da prática pedagógica docente e precisa ser vista como um processo contínuo.

Nesse contexto, o docente necessita de uma estrutura profissional centrada na reflexão, na ação e na gestão de sua formação, de maneira que possibilite uma melhoria na sua prática pedagógica, como um exercício crítico e contínuo. Sugere-se um olhar mais atento à prática educativa sejam por meio de grupos de pesquisa, grupos colaborativos, programas de formação continuada ou outras atividades afins que propiciem a ampliação de conhecimentos junto aos docentes.

Além de fornecer subsídios necessários aos docentes para uma prática pedagógica

competente, a formação continuada oportuniza ao docente a construção de uma prática reflexiva e autônoma.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel. **Formação contínua de professores**. In: PROGRAMA SALTO PARA O FUTURO. Boletim 13 ago. 2005.

BOLZAN, Doris Pires Vargas. **A construção do conhecimento pedagógico compartilhado: um estudo a partir de narrativas de professoras do ensino fundamental**. 2001. 280 f. Tese (Doutorado em Educação)– Universidade Federal Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 dez. 1996.

DEMO, Pedro. **Aprendizagem no Brasil: Ainda muito por fazer**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1996.

GATTI, Bernardete Angelina. **Formação de professores: condições e problemas atuais**. Revista brasileira de formação de professores – RBFP, São Paulo, v. 1, n. 1, p.90-102, maio. 2009.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto Editora: Portugal, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre, RS: ARTMED Editora, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo –SP: Editora Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José C. **Organização e gestão da escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2006.

MIZUKAMI, Maria da Graça. **Ensino: as abordagens do processo**. E.P.U., São Paulo, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALA, A. **A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise**. In: ZABALA, A. A prática educativa. Porto Alegre: ArtMed Editora, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 2, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 48, 60, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 103, 123, 127, 128, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 157, 162, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 174, 175, 176, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 188, 200, 201, 205, 206, 207, 211, 217, 218, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 245, 246

C

Cibercultura 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

Cultura Contemporânea 140, 143

D

Desenvolvimento docente 86, 88, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 241

Dialogismo 20

Docente de medicina 86

Docentes de enfermagem 86

E

Educação 2, 9, 10, 12, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 28, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 94, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 109, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 131, 133, 134, 135, 138, 139, 147, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249

Educação Matemática 101, 102, 116, 166, 198, 203, 205, 216, 218, 221, 227, 228

Educação Superior 86, 98, 99, 124, 157, 192

Emoção 74, 77, 78, 82, 83, 84

Ensino Fundamental 13, 21, 70, 75, 122, 127, 160, 166, 167, 187, 194, 199, 200, 207, 208, 211, 213, 214, 220, 222, 223, 227, 228, 232, 234, 235, 237, 238

Ensino híbrido 13, 17, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 183, 184

Ensino Médio Integrado 13, 173, 174, 180

Estágios 12, 130, 131, 133

Estágio Supervisionado 12, 50, 115, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 134, 244

F

Formação 9, 10, 11, 12, 13, 14, 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 40, 41, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 69, 70, 74, 78, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 148, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248

Formação Continuada 14, 18, 100, 166, 167, 229, 233, 234, 235, 238, 248

Formação de professores 12, 13, 10, 18, 19, 26, 28, 41, 56, 65, 74, 102, 103, 105, 106, 108, 110, 115, 116, 123, 128, 129, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 168, 172, 176, 183, 194, 208, 218, 232, 235, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 248

Formação Docente 11, 12, 13, 1, 9, 11, 18, 86, 99, 125, 130, 173, 184, 186, 216, 227, 238

Formação integral 173, 178, 180

Formação Pedagógica 12, 9, 94, 95, 118, 119, 120, 123, 134, 160, 184

H

História 19, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 52, 57, 58, 65, 96, 99, 106, 107, 108, 132, 136, 137, 138, 149, 150, 151, 154, 177, 181, 184, 190, 201, 209, 227, 243, 244

História de vida 28, 29, 32, 40, 43, 44, 96, 107, 108, 177, 243

I

Identidade 11, 9, 15, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 30, 32, 37, 40, 52, 80, 86, 87, 88, 95, 96, 98, 101, 102, 103, 104, 107, 111, 112, 113, 114, 116, 123, 125, 127, 128, 129, 170, 192

Identidade docente 11, 20, 21, 23, 86, 95, 96, 125

Indústria Cultural 12, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 153

J

Jovens Doutores 12, 118, 119, 120, 122, 123, 124

L

Licenciaturas 12, 60, 61, 126, 130, 132, 133, 160, 186, 188, 189, 192, 193, 197, 240, 242, 244, 245, 247

Linguagem 20, 23, 24, 25, 26, 85, 88, 106, 117, 144, 201, 205

Linguística Aplicada 20, 24, 25, 58

M

Matemática 12, 13, 33, 49, 101, 102, 103, 107, 109, 112, 113, 114, 116, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 234, 235, 237, 244

Memória 7, 32, 45, 74, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 127

Memoriais 125, 127, 129

N

Neurociências 11, 74, 76, 77, 84

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 8, 17, 86, 91, 174, 178, 180, 183

Percurso profissional 12, 87, 118, 119, 123

Políticas 9, 12, 7, 35, 51, 58, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 88, 112, 124, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 181, 184, 186, 188, 189, 190, 194, 198, 199, 201, 203, 210, 212, 221, 225, 229, 230, 232, 237, 241, 242, 243, 245

Políticas Educacionais 67, 73, 156

Portfólios 125, 126, 127, 129

Precarização do Trabalho 9, 11, 67, 68, 72, 193

Professor 9, 13, 14, 2, 3, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 51, 55, 57, 58, 60, 62, 70, 71, 75, 77, 81, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 128, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 155, 156, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 184, 191, 192, 193, 198, 199, 200, 204, 206, 210, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 236, 239, 242, 243, 245, 246, 247, 248

Professor de Matemática 13, 101, 102, 109, 198, 199, 204, 216, 218, 219

R

Reflexiva 17, 35, 41, 52, 54, 117, 129, 155, 156, 161, 163, 164, 169, 172, 238

Relato de experiência 43

S

Saberes 10, 13, 10, 11, 12, 19, 26, 58, 60, 65, 88, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 116, 119, 128, 135, 138, 156, 164, 166, 168, 169, 170, 184, 194, 213, 233, 237, 238, 247, 248

Ser professor 9, 9, 10, 11, 33, 43, 55, 60, 94, 99, 100, 102, 104, 105, 107, 111, 135, 160,

227

Sujeito 4, 10, 20, 23, 24, 25, 26, 30, 33, 36, 37, 38, 50, 76, 82, 83, 84, 87, 90, 94, 96, 97, 102, 104, 106, 111, 112, 114, 115, 127, 134, 170, 181

T

Trabalho Docente 9, 11, 65, 67, 68, 69, 73, 87, 100, 114, 115, 117, 158, 165, 168, 176, 181, 193, 244, 245

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

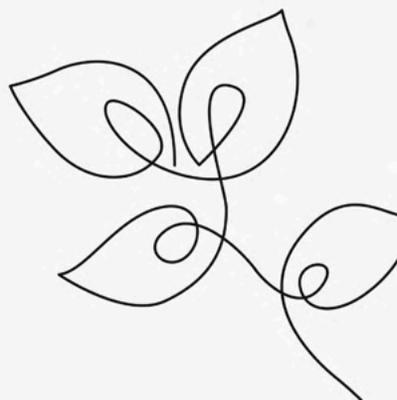
Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

*Apresentador da palavra, Descontinator do mundo,
Apontador de caminhos, Transformador da vida,*

5

Sonhador, Trabalhador, Educa a dor, Planta amor.



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR


Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

*Apresentador da palavra, Descontinator do mundo,
Apontador de caminhos, Transformador da vida,*

5

Sonhador, Trabalhador, Educa a dor, Planta amor.

